

SEÇÃO RECREIO

ENTREVISTAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA
COM ALUNOS, O QUE ELES PENSAM E O QU
ESTÃO FAZENDO

A PROVA

por *Alexsandro Walter
Oliveira*

O OUVIR: ANÁLISE DOS CURTAS ESTUDANTIS DO FESTIVAL DE CINEMA SÃO LEO EM CINE DE 2016

por *Huli de Paula Balász*

MINHA EXPERIÊNCIA NO I FESTIVAL DE VÍDEO DO CAPÃO DO LEÃO

por *Nikoly Barboza Garcia*

A VISÃO DE UMA ADOLESCENTE NA PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL

por *Nathalia Vieira e Nicole
Westhauser da Silva*

A EXPERIÊNCIA DE SANDIELI

por *Sandieli*

A PROVA

Alexsandro Walter Oliveira

Aluno da Educação básica da cidade de São Leopoldo

Comecei na oficina de cinema há alguns anos, por te recomendação da professora regente, eu topei logo de cara, afinal sou fã de filmes, e estar próximo assim seria uma ótima oportunidade, sem contar que eram os últimos anos do fundamental, precisava aproveitar com meus colegas e professores. No primeiro ano, fiquei por trás das câmeras, fizemos um trabalho bem unido na construção do roteiro, todo mundo dava seu palpite, e assim se construía uma história, me senti muito bem ao participar do primeiro filme A Mochila dos Pecados, de ajudar de simplesmente estar junto e sentir aquele coleguismo entre nossa equipe, sem contar que isso espregueitava a relação professor e aluno o que algo novo, mas totalmente demais.

Fiz mais duas participações nos filmes Venha Ver o Pôr do Sol e Dom Quixote, ainda por trás das câmeras, como revisor junto com os professores dando minha opinião, fazia a gente se sentir bem cada um com uma função. Mas o filme foi essencialmente produzido pelos alunos, de alunos para alunos, mas ainda sim com um apoio forte dos professores.

Na minha última participação foi dentro da telona em **A prova**, e foi simplesmente fantástico, é uma energia pura e boa que flui dentro da gente, fazendo correr forte uma veia artística por vezes adormecida, o cinema me mudou como aluno e como pessoa, e com isso você aprende umas boas lições, clichê mas boa, que não existem pequenos papéis ou alguém menos ou mais importante, cada um faz parte de um todo, como uma caixa de engrenagens que se falta uma por menor que seja a máquina não funciona. A oficina foi, e é uma família para mim, e todos nós deixamos um pedacinho de nossos corações eternizado em filmagens.

Acredito que todos que participaram da oficina compartilhem o mesmo sentimento, uma satisfação pessoal ao se ver fazer aquilo, e ganhar ao menos um pequeno mérito, pois todos gostam de ter seu trabalho reconhecido. Espero que mais jovens continuem fazendo o cinema estudantil, para manter essa chama viva, para que se realizem, mudem suas perspectivas de vida e vejam o mundo por um novo prisma, para que nasçam Artistas.